

# Ester Torna-se Rainha

## Ester 2

O capítulo 2 relata como Ester, a garota órfã, tornou-se rainha do Império Persa. A seguir, narra-se como seu primo e guardião, Mordecai, com a ajuda dela, salvaram a vida do rei Assuero.

### O PLANO DO REI PARA SUBSTITUIR VASTI (2:1-4)

<sup>1</sup>Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que ela fizera, e do que se tinha decretado contra ela. <sup>2</sup>Então, disseram os jovens do rei, que lhe serviam: Tragam-se moças para o rei, virgens de boa aparência e formosura. <sup>3</sup>Ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, de boa aparência e formosura, na cidadela de Susã, na casa das mulheres, sob as vistas de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e deem-se-lhes os seus unguentos. <sup>4</sup>A moça que cair no agrado do rei, essa reine em lugar de Vasti. Com isto concordou o rei, e assim se fez.

Depois de certo tempo, quando o rei “lembrou-se de Vasti”, seus assistentes sugeriram-lhe que organizasse um concurso para substituí-la.

**Versículo 1.** Passadas estas coisas sugere um período indeterminado. Visto que 2:16 diz que Ester foi levada ao rei “no sétimo ano” do rei Assuero (ou por volta de 479 a.C.) e 1:3 diz que o rei realizou seu banquete para os nobres de seu reino em seu terceiro ano (por volta de 483 a.C.), a ascensão de Ester ao trono deve ter ocorrido por volta de quatro anos depois de Vasti ter sido deposta. Nesse ínterim, Xerxes (Assuero) lançou sua campanha para conquistar a Grécia. No próximo ano, em 479 a.C., os persas sofreram uma derrota decisiva em Plateia (em terra)

que pôs fim à invasão persa da Grécia. Segundo Heródoto, Xerxes consolou-se, nesse tempo de agonia, com os prazeres das mulheres<sup>1</sup>.

Quando o furor do rei já estava apaziguado, lembrou-se de Vasti e de seu decreto contra ela. Essas palavras soam como se o autor insinuasse que o rei estava arrependido do que fizera à ex-rainha<sup>2</sup>, num momento de fúria. F. B. Huey Jr. argumentou que “é incerto se, agora, ele estava arrependido de seu ato severo e desejava reintegrá-la, mas foi impedido porque seu decreto era irrevogável (cf. Daniel 6:14-15) ou se isso apenas significa que, agora, seus pensamentos haviam se voltado para uma substituição da rainha”<sup>3</sup>. Considerando que o rei emitira um decreto imutável (1:19), ele não poderia simplesmente restituí-la ao posto de proeminência.

**Versículos 2 a 4.** Assim como os “príncipes” do rei o aconselharam a livrar-se da rainha (1:13-20), seus jovens o aconselharam nessa ocasião sobre o que fazer para achar uma nova rainha<sup>4</sup>. Sugeriram que se percorresse todo o império à procura de virgens de boa aparência e formosura (2:2), que seriam levadas ao palácio do rei em Susã<sup>5</sup>. Acrescentadas

<sup>1</sup>Heródoto, *Histórias* 9.108. Heródoto foi um historiador grego que viveu por volta de 484 a 425 a.C. Chamado de “o pai da história”, sua obra teve como foco principal as guerras persas.

<sup>2</sup>Veja Flávio Josefo, *Antiquidades* 11.6.2; *Esther Rabbah* 5.2.

<sup>3</sup>F. B. Huey Jr., “Esther” em *The Expositor’s Bible Commentary*, vol. 4, *1 Kings—Job*, ed. Frank E. Gaebelain. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1988, p. 804. O autor do Livro de Ester não revelou o destino final de Vasti. Um midrash judaico afirma que ela foi executada e que sua cabeça foi apresentada ao rei numa bandeja. (*Esther Rabbah* 4.11.) Todavia, não há provas consistentes em favor dessa ideia.

<sup>4</sup>Os “príncipes” e “jovens” parecem ser dois grupos de homens diferentes (veja 1:3). Os “jovens” serviam o rei de dia e de noite (6:1, 3).

<sup>5</sup>Em 1 Reis 1:1-4, uma busca semelhante foi feita em Is-

ao harém do rei, a casa das mulheres, elas seriam tratadas com **ungentos**, arrumadas e preparadas para o deleite do rei (2:3). Então, o rei escolheria uma dessas jovens para ocupar o lugar de Vasti como rainha (2:4a). Assuero aceitou o conselho dos jovens assistentes para substituir Vasti. Ele **concordou** com a sugestão e **assim se fez**; deu ordens para que a sugestão deles fosse levada a cabo (2:4b).

O autor não comentou nada sobre a moralidade (ou imoralidade) desse plano. Alguns comentaristas o atacaram veementemente. Presumem que as moças foram forçadas a sair de casa e que foram, efetivamente, violentadas pelo rei. Depois, foram obrigadas a viver no harém do rei pelo resto de suas vidas<sup>6</sup>.

Embora algumas das “formosas virgens” talvez avaliassem que a atitude do rei equivalia a um estupro e que viver no harém do rei era uma forma de escravidão, também é possível que muitas das moças do império vissem com bons olhos a oportunidade de viver no luxo do palácio do rei, mesmo que isso exigisse delas satisfazer os desejos sexuais do rei naquele momento e depois. Parece, no mínimo, possível que muitas jovens do reino não precisaram ser forçadas a participar desse concurso.

Certamente, nada desse plano coincide com a lei de Deus expressa no Antigo ou Novo Testamento<sup>7</sup>. Entretanto, a maioria das pessoas envolvidas no plano era pagã e as práticas retratadas no texto, muito provavelmente, eram comuns naquela cultura.

## A ENTRADA DE ESTER NO CONCURSO (2:5–14)

A esta altura da narrativa, outras personagens principais são introduzidas no enredo.

### Ester É Apresentada (2:5–7)

#### <sup>5</sup>Ora, na cidadela de Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, fi-

rael para se encontrar uma virgem formosa que servisse o velho rei Davi como sua cuidadora.

<sup>6</sup>Joyce G. Baldwin, “Esther” em *The New Bible Commentary: Revised*, ed. D. Guthrie e J. A. Motyer. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1970, p. 415.

<sup>7</sup>Clayton Winters, por exemplo, salientou que, na antiguidade, as mulheres eram “submetidas às piores indignidades” e que a prática de poligamia, em particular, reduzia “a obra que coroou a criação divina a meros objetos de uso e abuso físicos” (Clayton Winters, *Commentary on Ezra—Nehemiah—Esther*. Abilene, Tex.: Quality Publications, 1991, p. 167.)

lho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, <sup>6</sup>que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado. <sup>7</sup>Ele criara a Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha.

**Versículos 5 e 6.** Primeiramente, o autor introduziu um judeu que morava na cidadela de Susã, chamado **Mordecai**. Ele era bisneto de **Quis**<sup>8</sup>. Quis era um **benjamita** levado para o cativeiro babilônico por **Nabucodonosor** na mesma ocasião em que **Jeconias, rei de Judá**, foi exilado. “Jeconias” é outro nome para “Joaquim”, o qual foi levado para o cativeiro babilônico em 597 a.C. (2 Reis 24:8–17).

Alguns acreditam que o versículo 6 esteja dizendo que Mordecai foi levado para o cativeiro no tempo de Joaquim, o que lhe daria mais de cem anos de idade no tempo dos acontecimentos de Ester (e a Ester, uns sessenta ou setenta anos). C. F. Keil, conquanto rejeitasse essa proposta, disse que as palavras **fora transportado com os exilados** referem-se a Mordecai somente no sentido de que “ele pertencia aos judeus que foram levados para a Babilônia por Nabucodonosor com Jeconias, de maneira que ele, embora nascido em cativeiro, foi levado para a Babilônia nas pessoas de seus antepassados”<sup>9</sup>. No entanto, é mais provável que a referência acima descreva apenas Quis.

O fato de os ancestrais de Mordecai terem sido levados ao cativeiro com Joaquim provavelmente enfatiza que ele era de uma família proeminente (veja 2 Reis 24:12, 14–16)<sup>10</sup>. Mordecai mesmo teria nascido no exílio e seu nome parece derivar de Marduque, o principal deus babilônico (veja Jeremias

---

<sup>8</sup>Outra interpretação é que “Simei” e “Quis” eram os nomes de “antepassados distantes, bem conhecidos de Mordecai, e não os nomes de seu avô e bisavô” (Carey A. Moore, *Esther*, The Anchor Bible, vol. 7B. Nova York: Doubleday & Co., 1971, p. 19). Veja 1 Samuel 9:1, 2; 2 Samuel 16:5.

<sup>9</sup>C. F. Keil, *The Books of Ezra, Nehemiah, and Esther*, trad. Sophia Taylor, Biblical Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., s.d., p. 336. Se essa perspectiva estiver correta, a passagem se assemelha a Gênesis 46:27.

<sup>10</sup>Reidar B. Bjornard, “Esther” em *The Broadman Bible Commentary*, vol. 4, *Esther—Psalms*. Nashville: Broadman Press, 1971, p. 8.

50:2)<sup>11</sup>. Ele também poderia ter um nome judaico, como Ester (e Daniel e seus amigos judeus tinham na Babilônia; Daniel 1:6, 7); porém o autor não o mencionou.

**Versículo 7.** A seguir, o autor introduziu Ester, a moça judia. O nome “Ester” significa “estrela” e provavelmente deriva de uma palavra persa. O leitor é informado de várias particularidades sobre Ester. 1) Ela também era conhecida como **Hadassa**, uma palavra hebraica que significa “murta” [uma planta ornamental]<sup>12</sup>. 2) Ela era órfã; **não tinha pai nem mãe**, pois estes haviam morrido<sup>13</sup>. Por isso, o primo a criou como sua própria **filha**. 3) Ela era **bela, de boa aparência e formosura**.

### Ester Se Prepara para o Concurso (2:8–11)

**<sup>8</sup>Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas moças na cidadela de Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres. <sup>9</sup>A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em dar-lhe os unguentos e os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres. <sup>10</sup>Ester não havia declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordecai lhe ordenara que o não declarasse. <sup>11</sup>Passeava Mordecai todos os dias diante do átrio da casa das mulheres, para se informar de como passava Ester e do que lhe sucederia.**

**Versículo 8.** Ester era apenas uma entre as **muitas moças** que foram levadas **à casa do rei**, em **Susã** a fim de participarem de um concurso para substituir a rainha Vasti. Alguns comentaristas insistem que Ester e as demais moças foram obrigadas a participar desse processo. Apesar de haver essa possi-

<sup>11</sup>Variações do nome *Marduque* foram descobertas em diversos documentos antigos (Edwin M. Yamauchi, *Persia and the Bible*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1990, p. 235.)

<sup>12</sup>No simbolismo profético, a murta substituiria as sarças e os espinhos do deserto, figurando assim o perdão e a aceitação do Senhor em relação ao seu povo (Isaías 41:19; 55:13; cf. Zacarias 1:8). Ramos de murta ainda são levados na procissão da Festa dos Tabernáculos e significam paz e ação de graças” (Joyce G. Baldwin, *Esther*, The Tyndale Old Testament Commentaries. Downers Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1984, p. 66).

<sup>13</sup>Em 2:15, Ester é chamada “filha de Abigail”.

bilidade, devemos lembrar que o propósito do autor não era dar lições sobre moralidade, nem incentivar moças a seguirem o exemplo de Ester em tudo. Ele estava meramente relatando os acontecimentos e explicando também como Deus pode realizar Seus propósitos agindo através de seres humanos. Considerando que o autor reportou o que aconteceu sem indicar sua aprovação ou desaprovação, os expositores cristãos não deveriam sentir-se obrigados a justificar o comportamento aparentemente questionável de Ester.

**Versículo 9.** Ester ganhou o favor de **Hegai**, “o eunuco do rei” (2:3). Esse homem era o “guarda das mulheres” (2:8); em outras palavras, ele era o encarregado do harém do rei. Hegai agiu com parcialidade tratando de dar a Ester **os unguentos** [“tratamento de beleza”; NVI] e **os devidos alimentos** (literalmente, “porções”). A implicação disso parece ser que ele deu a Ester mais unguentos e alimento do que às demais moças. Além disso, ele escolheu **sete jovens** moças para cuidarem dela e **a fez passar para os melhores aposentos da casa das mulheres**. Nessa sequência de fatos, a órfã judia foi tratada com o máximo cuidado por Hegai. A ajuda oferecida a ela por esse servo gentio provou ser inestimável para a coroação de Ester.

**Versículo 10.** Embora **Mordecai** tenha permitido que Ester fosse levada para o harém do rei (fosse ou não essa a sua escolha), ele continuou a influenciar Ester e a fazer o máximo para protegê-la. Uma das instruções que Mordecai deu a Ester foi não revelar que ela era judia. Por que Mordecai julgou ser uma má ideia Ester revelar que era judia não é explicado. No mínimo, esse fato insere a ideia de que os judeus eram, de certa forma, vistos negativamente e que quem era judeu estava em certa desvantagem. Desse modo, o tema do anti-semitismo é pautado logo no início da narrativa.

Ester seguiu obedientemente o conselho de Mordecai. Nisto, ela evidentemente se diferenciou de Daniel e seus três amigos, que continuaram a observar fielmente os rituais da lei judaica, mesmo estando num país estrangeiro. Eles rejeitaram firmemente “as finas iguarias do rei” e comeram apenas legumes com o propósito de manter a dieta judaica, *kosher* (Daniel 1:8–16). O autor nada comentou sobre o fato de Ester não observar esses rituais no palácio em Susã.

**Versículo 11.** **Mordecai** tomou conta de Ester ficando constantemente perto **do átrio da casa das mulheres**. O fato de Mordecai conseguir despender

um tempo para isso pode sugerir que ele provavelmente era um membro de destaque da comunidade judaica em Susã. Alguns acreditam que o fato de ele poder ficar “assentado à porta do rei” (2:19, 21; 3:2, 3; 5:9, 13; 6:10, 12) implica que ele era um oficial do governo.

### As Regras do Concurso (2:12–14)

<sup>12</sup>Em chegando o prazo de cada moça vir ao rei Assuero, depois de tratada segundo as prescrições para as mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias de seu embelezamento, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com os perfumes e unguentos em uso entre as mulheres), <sup>13</sup>então, é que vinha a jovem ao rei; a ela se dava o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres para a casa do rei. <sup>14</sup>À tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, sob as vistas de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e ela fosse chamada pelo nome.

**Versículos 12 e 13.** Segundo as regras, cada moça deveria passar **doze meses** num processo de **embelezamento**, preparando-se para sua noite com **o rei**. Ela deveria ser ungida **com óleo de mirra** por **seis meses** e depois com outras **especiarias** e **unguentos** pelo resto do ano. Daí, chegado o tempo, ela podia pegar **o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres**, quando fosse ao rei.

**Versículo 14.** A jovem visitaria os aposentos do rei **à tarde**, e na **manhã** seguinte seria transferida para a **guarda das concubinas**, um segundo harém. Esse grupo compunha-se de mulheres que já tinham tido relações sexuais com o rei, sendo consideradas concubinas do rei. A “casa das mulheres” ou harém de moças virgens estava sob a supervisão de Hegai (2:8), ao passo que este segundo harém era supervisionado por **Saasgaz**, outro **eunuco**.

Assim que a jovem se tornava concubina, ela já não podia voltar **ao rei** sem ser convidada por ele. Somente se ele **a desejasse** e se **ela fosse chamada pelo nome** é que poderia comparecer na presença dele.

Embora, muitas vezes, pensemos nessa competição como um concurso de beleza, obviamente, todo o processo foi mais complexo do que isso. As moças foram avaliadas com base na noite passada com o rei. A história de Ester evidentemente

não foi contada para se recomendar que moças teementes a Deus sigam o exemplo de Ester agindo imoralmente para agradar a um rei (ou a qualquer outra pessoa).

### O REI ESCOLHE ESTER COMO RAINHA (2:15–18)

<sup>15</sup>Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançou favor de todos quantos a viam. <sup>16</sup>Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado. <sup>17</sup>O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti. <sup>18</sup>Então, o rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; concedeu alívio às províncias e fez presentes segundo a generosidade real.

**Versículo 15.** Quando chegou a vez de Ester ir ao rei, ela seguiu cautelosamente o conselho de **Hegai, eunuco do rei**. Além de ganhar a aprovação de Hegai (2:8, 9), Ester **alcançou favor de todos quantos a viam**. Devemos tributar isso não só a beleza da jovem, mas também à sua personalidade cativante.

**Versículo 16.** A data dessa noite memorável é citada: **o décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado**. Isso equivalia a dezembro de 479 a.C. ou a janeiro de 478 a.C. Para os judeus, foi um marco histórico, o início da coroação triunfal de Ester no trono da Pérsia.

**Versículo 17.** Ester conquistou o coração do rei. Ele a **amou mais do que a todas as mulheres** e mostrou-lhe mais **benevolência do que a todas as virgens** do concurso. Assuero pôs **uma coroa real na cabeça** de Ester e **a fez rainha no lugar de Vasti**.

**Versículo 18.** Além disso, **o rei deu um grande banquete** para celebrar a ascensão de Ester ao trono, declarou aquele dia feriado **às províncias** e deu **presentes** ao povo para expressar sua alegria. A palavra hebraica traduzida por **alívio** (הַנְחָה, *h<sup>a</sup>nachah*) só tem esta ocorrência no Antigo Testamento e seu significado é discutido. O vocábulo pode denotar “descanso”, mas é traduzido na LXX por “alívio”

(ἄφεσις, *afesis*).

Na posição de rainha, Ester teria agora condições de salvar o povo quando este fosse ameaçado de extermínio. Qualquer leitor fica admirado com as coincidências afortunadas, porém improváveis que elevaram essa moça órfã ao trono. Todavia, uma resposta mais bíblica é ver nessas circunstâncias a mão condutora de Deus operando providencialmente para cumprir Seus propósitos.

#### MORDECAI SALVA A VIDA DO REI (2:19–23)

<sup>19</sup>Quando, pela segunda vez, se reuniram as virgens, Mordecai estava assentado à porta do rei.

<sup>20</sup>Ester não havia declarado ainda a sua linhagem e o seu povo, como Mordecai lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mordecai como quando a criava.

<sup>21</sup>Naqueles dias, estando Mordecai sentado à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, sobremodo se indignaram e tramaram atentar contra o rei Assuero. <sup>22</sup>Veio isso ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordecai. <sup>23</sup>Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca. Isso foi escrito no Livro das Crônicas, perante o rei.

**Versículo 19.** Geralmente se explica a locução **pela segunda vez** de várias maneiras. De acordo com Michael V. Fox, a passagem se refere à reunião das **virgens** na “casa das concubinas”<sup>14</sup>. Essa explicação faz sentido, pois a indicação de Ester como rainha deve ter significado o fim do concurso. Talvez a ideia seja que quaisquer candidatas que ainda não tivessem sido transferidas para esse segundo harém o fizessem agora, mesmo não tendo passado uma noite com o rei.

Nesse momento, **Mordecai estava assentado à porta do rei**, do lado de fora do palácio<sup>15</sup>. Como

<sup>14</sup>Michael V. Fox, *Character and Ideology in the Book of Esther*, 2a. ed. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2001, p. 38.

<sup>15</sup>Na década de 1970, escavou-se uma porta monumental de uma casa a uns oitenta metros do palácio de Susã

sugere 2:11, ele passou o máximo de tempo possível ali para estar mais perto de sua filha adotiva, na tentativa de “saber como passava Ester e do que lhe sucederia”.

**Versículo 20.** Aqui o autor inseriu algumas informações importantes para o desenrolar da história: Ester não tinha revelado a Assuero que ela era judia (veja 2:10). **Mordecai** elogiou Ester porque, entre suas outras virtudes, ela sempre agira como uma filha obediente a ele, seu primo e pai adotivo.

**Versículo 21.** Enquanto estava **sentado à porta do rei**, **Mordecai** ouviu dois guardas tramarem **atentar contra** o rei. O assassino de rei não era incomum no antigo Oriente Próximo. De fato, o rei por fim cairia vítima de uma conspiração similar, quando, “perto do fim de 465, Xerxes foi assassinado em seu dormitório”<sup>16</sup>.

**Versículos 22 e 23.** **Mordecai** repassou o caso à **rainha Ester** e ela reportou as informações **ao rei, em nome de Mordecai**. Por conta disso, os dois pretensos assassinos **foram pendurados numa forca** (veja os comentários sobre 5:14), e a boa ação de **Mordecai** foi registrada **no Livro das Crônicas** do reino<sup>17</sup>.

Esse incidente parece ser uma digressão do ponto principal do relato. Quem não conhece o restante da história pode até achar o fato interessante, mas se pergunta por que ele foi incluído. Todavia, esses acontecimentos são extremamente importantes e prenunciam o clímax da narrativa. Porque **Mordecai** (acidentalmente) ficou sabendo dessa conspiração, dois homens maus foram enforcados. Desta feita, o rei foi salvo e o incidente foi anotado. Mais tarde, o registro do feito heroico de **Mordecai**, sem intenção alguma, chamou a atenção do rei, resultando na forca de outro homem mau.

(Yamauchi, pp. 298–300).

<sup>16</sup>A. T. Olmstead, *History of the Persian Empire*. Chicago: University of Chicago Press, 1948, p. 289.

<sup>17</sup>Do mesmo modo, Heródoto relatou que, durante as Guerras Persas, Xerxes instruiu seus escribas a registrarem os nomes dos que realizaram grandes proezas. (Heródoto, *Histórias* 8.90.) Veja os comentários sobre 6:3.